



Sessão Solene Comemorativa do 41º Aniversário do 25 de Abril

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal

Senhoras e Senhores Vereadores

Senhoras e Senhores Presidentes de Juntas e de Assembleias de Freguesia

Senhoras e Senhores Deputados Municipais

Senhoras e Senhores Representantes das Instituições do Concelho

Senhoras e Senhores Representantes do Movimento Associativo do
Concelho

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

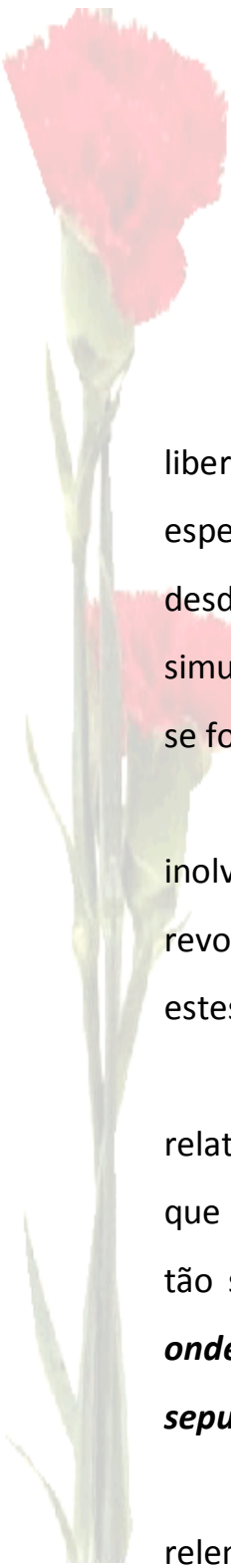
Hoje, passados quarenta e um anos dessa quinta-feira, dia 25 de Abril de 1974, que se iria tornar histórica como marco da LIBERDADE, celebremo-la e expressemos livremente aquilo que defendemos e em que acreditamos.

Permitam-nos começar com um tom anti-disfórico, com esperança no porvir, lendo-vos o poema de Jorge de Sena, “Uma Pequeninha Luz” (escrito a 25 de setembro de 1949).

Uma pequenina luz bruxuleante
não na distância brilhando no extremo da estrada
aqui no meio de nós e a multidão em volta
une toute petite lumière
just a little light
una piccola... em todas as línguas do mundo
uma pequena luz bruxuleante



brilhando incerta mas brilhando
aqui no meio de nós
entre o bafo quente da multidão
a ventania dos cerros e a brisa dos mares
e o sopro azedo dos que a não vêem
só a adivinham e raivosamente assopram.
Uma pequena luz
que vacila exacta
que bruxuleia firme
que não ilumina apenas brilha.
Chamaram-lhe voz ouviram-na e é muda.
Muda como a exactidão como a firmeza
como a justiça
Brilhando indefectível.
Silenciosa não crepita
não consome não custa dinheiro.
Não é ela que custa dinheiro.
Não aquece também os que de frio se juntam.
Não ilumina também os rostos que se curvam.
Apenas brilha bruxuleia ondeia
Indefectível próxima dourada.
Tudo é incerto ou falso ou violento: brilha.
Tudo é terror vaidade orgulho teimosia: brilha.
Tudo é pensamento realidade sensação saber: brilha.
Tudo é treva ou claridade contra a mesma treva: brilha.
Desde sempre ou desde nunca para sempre ou não: brilha.
Uma pequenina luz bruxuleante e muda




Como a exactidão como a firmeza
como a justiça.
Apenas como elas.
Mas brilha.
Não na distância. Aqui
no meio de nós.
Brilha.

Que esta pequenina luz seja uma metáfora da esperança e da liberdade que teremos em relação ao nosso futuro mais próximo, uma esperança que foi conquistada com tanto sacrifício e que será mantida desde que exista alguém que acredite em si e a mantenha a brilhar e, simultaneamente, conquiste aqueles à sua volta conseguindo que essa luz se fortifique e não possibilite que outros a façam desaparecer.

Passado mais um ano de comemoração deste acontecimento inolvidável, não cabe apenas evocar a memória daqueles que fizeram esta revolução, teremos de lutar também pelos valores conquistados para que estes não sejam postos em causa.

Lutaremos participando ativamente nas decisões e discussões relativas à nossa sociedade, não permitindo que o sistema democrático, que tão arduamente foi construído, seja posto em causa, lembrando as tão sábias palavras de Salgueiro Maia ***“Não se preocupem com o local onde sepultar o meu corpo. Preocupem-se é com aqueles que querem sepultar o que ajudei a construir.”***

Hoje, aqui, nesta sessão solene é tempo de evocar o passado, lembrando-nos da tarefa árdua de conquista da LIBERDADE e com isso não permitir que esta seja posta em causa. É tempo de agir como Manuel Alegre já exortava em “Explicação do País de Abril”.



País de Abril é o sítio do poema.
Não fica nos terraços da saudade
não fica nas longas terras. Fica exactamente aqui
tão perto que parece longe.

(...)

Não procurem na História que não vem na História.

País de Abril fica no sol interior das uvas
fica à distância de um só gesto os ventos dizem
que basta apenas estender a mão.

País de Abril tem gente que não sabe ler
os avisos secretos do poema.
Por isso é que o poema aprende a voz dos ventos
para falar aos homens do País de Abril.

Mais aprende que o mundo é do tamanho
que os homens queiram que o mundo tenha:
o tamanho que os ventos dão aos homens
quando sopram à noite no País de Abril.

Lembremo-nos, pois, sempre daquilo que já passou para desse modo
podermos construir um futuro melhor...

Viva o 25 de Abril!

Viva Alcochete!

Viva Portugal!

A Bancada do Partido Socialista da Assembleia Municipal
Alcochete, 25 abril de 2015